

**CUT****FUP**

# JORNAL DO SINDIPETRO

## PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXXII | Nº 1381 | 12 a 31/12/2016

# Diploma de pelego

**Gestão da SIX emite “certificado de reconhecimento” para os fura-greves e vira alvo de chacotas dos trabalhadores**

No âmbito da coletividade dos trabalhadores, não há maior desonra que burlar um movimento grevista. Tal ato é visto como traição e oportunismo, já que as motivações mais comuns são medo de retaliações e aumento da remuneração através das horas extras e possíveis promoções.

No caso da mais longa greve na Usina do Xisto (SIX), em São Mateus do

## DIPLOMA DE PELEGO



### Parabéns!

Seu individualismo é a nossa energia para continuar ceifando direitos, acabando com empregos e entregando o país.

**Grato!**

**A gerência**

respeitando as necessidades do mercado atendido pela SIX, com elevado nível técnico e sem quaisquer ocorrências operacionais ou de segurança durante os 45 dias de operação em contingência”.

O que o “diploma” não diz é que durante a greve por duas vezes a empresa tentou parar a produção da Usina e teve total apoio da “heroica” contingência montada pela empresa, mas o contingente grevista impediu. Para piorar o belo quadro pintado pela gestão, houve total irresponsabilidade operacional, com desvios de funções e muitas ocorrências de segurança não registradas, as quais serão devidamente denunciadas pelo Sindicato aos órgãos competentes assim que os trabalhos das comissões pós-greve da SIX forem concluídos.

Sul-PR, que durou de 1º de setembro a 15 de outubro deste ano, aquela máxima popular “nada é tão ruim que não possa piorar”, inspirada na Lei de Murphy, aplica-se perfeitamente àqueles que furaram o movimento.

Não bastasse a vergonha perante seus pares, a gestão da unidade teve a “brilhante” ideia de emitir um certificado de reconhecimento para os fura-greves. “A Unidade de Industrialização do Xisto – SIX, (sic) agradece e reconhece sua

atuação na equipe de contingência formada pela empresa para manter as operações essenciais durante o período de greve”, diz trecho do documento prontamente batizado de “diploma de pelego”.

Não parece difícil imaginar que o gesto de “reconhecimento” tornar-se-ia motivo de chacotas entre a força de trabalho da Usina. Talvez a incompreensão sobre a coletividade entre os trabalhadores da SIX possa ser uma justificativa. Todavia, a única certeza é que o destino do certificado está mais para a lata de lixo

do que para a parede.

Ainda segundo a “honraria” emitida pela gestão da SIX, “todos os envolvidos demonstraram enorme senso de responsabilidade, comprometimento e prontidão para manter a unidade produzindo com qualidade,

### A greve na SIX

A greve na Usina do Xisto foi deflagrada em função da imposição por parte da empresa de uma nova tabela de turno que reduzia a jornada de trabalho de oito para seis horas, em descumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). Tal medida diminuiria o número de folgas dos empregados, causando prejuízos ao convívio social e familiar dos petroleiros. A resistência e união da categoria durante o longo movimento paredista foram fundamentais para barrar a fatídica atitude da empresa.



[WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR](http://WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR)

**► O Xisto Não Pode Parar!**

# GT do Xisto chega ao fim com saldo positivo e boas expectativas



**DESENVOLVIMENTO** A Usina do Xisto é imprescindível para a economia da região sul do Paraná

No dia 07 de dezembro foi realizada em Brasília-DF a última reunião do Grupo de Trabalho (GT) do Xisto. Formado por representantes do Sindipetro PR e SC, FUP, Ministério de Minas e Energia, Petrobras e Usina do Xisto (SIX), o grupo executou a tarefa de discutir a atual situação da SIX e identificar alternativas técnicas para sua recuperação com o objetivo de possibilitar que a Unidade opere de maneira economicamente viável e sustentável.

A Usina tem capacidade instalada para o processamento de 5.880 toneladas/dias de xisto pirobetuminoso e gera óleo combustível, nafta, gás combustível, gás liquefeito e enxofre, além de produtos que podem ser utilizados nas indústrias de asfalto, cimenteira, agrícola e de cerâmica.

Entretanto, a crise no setor petróleo instaurada pela queda abrupta do preço do barril no mercado internacional e os desinvestimentos previstos no atual Plano de Negócios e Gestão (PNG) da Petrobrás colocaram em risco as operações da SIX. Diante disso, o Sindipetro propôs uma série de alternativas com o intuito de viabilizar economicamente e ampliar a atuação da SIX.

Entre as alternativas consideradas viáveis pelo GT do Xisto para fortalecer a produção da Usina e aumentar a sua gama de produtos, destacam-se o processamento de borras oleosas (lastro) originárias de outras unidades da Petrobrás cujo descarte tem alto custo e torna-se novos produtos a partir da utilização na SIX; a potencialização do Projeto Xisto Agrícola, que é a utilização de sólidos de xisto e água de xisto como adubo com riqueza de nutrientes orgânicos e minerais, e que gera os produtos Água de Retortagem, Calxisto, Finos de Xisto e Xisto Retortado; e a redução dos custos de mineração a partir de uma série de ações, como unificação de contratos de prestação de serviços, otimização de grandes máquinas, substituição de caminhões por vagões e implantação de ferrovias para transporte do xisto e demais minérios, entre outros.

Algumas alternativas propostas pelo Sindicato foram consideradas inviáveis pelo GT, mas que podem ser aplicadas futuramente, de acordo com possíveis mudanças nas conjunturas econômicas e do setor petróleo.

O presidente do Sindipetro PR e SC, Mário Dal Zot, foi o representante da entidade no GT e considerou os debates positivos. “Percebemos que há boa vontade política em potencializar a Usina do Xisto para não apenas manter sua produção, como também ampliar seu leque de produtos e negócios. A luta em defesa da SIX está bastante firme e continua”, avaliou.

O relatório final do GT do Xisto está em fase de conclusão e será divulgado em breve. No documento constará as próximas ações a serem tomadas em prol da Usina.

**Percebemos que há boa vontade política em potencializar a Usina do Xisto para não apenas manter sua produção, como também ampliar seu leque de produtos e negócios.**

**Mário Dal Zot**

Representante do Sindicato no GT do Xisto

**► Rapidinhas**
**Privatização suspensa, por enquanto...**

Apointando uma série de irregularidades, o TCU (Tribunal de Contas da União) proibiu a Petrobras de vender ativos e empresas por tempo indeterminado. Entre outras irregularidades, o TCU apontou a falta de transparência e a possibilidade de direcionamento dos negócios. A decisão, em caráter liminar, foi tomada no dia 07 de dezembro, em razão de irregularidades detectadas nos processos adotados pela estatal para fazer os “desinvestimentos” — a maneira oficial de chamar a venda a preço de liquidação dos bens da estatal, promovida por seu presidente, o Pedro Quemente. A Corte, no entanto, atendeu pedido da companhia e permitiu que soam concluídas cinco alienações que já estão em fase avançada e cuja receita prevista é de R\$ 10 bilhões.


**Os cães ladram, mas a caravana não para!**

Mesmo com toda as adversidades geradas pela gestão da empresa, a produção de petróleo da Petrobras em novembro no Brasil atingiu um total de 2,23 milhões de barris por dia, alta de 2% ante outubro, informou a estatal em comunicado divulgado no dia 15/12. Fruto do empenho dos trabalhadores(as) petroleiros(as).



Ainda conforme o documento, a produção operada pela companhia (incluindo produção da Petrobras e de parceiros) na camada pré-sal alcançou em novembro a marca de 1 bilhão de barris de petróleo no acumulado dos seis anos desde a primeira produção comercial.

Este recorde de produção é mais um alerta para defendermos nosso patrimônio e lutarmos contra a gestão entreguista do Pedro Quemente. O Pré-Sal pertence ao povo brasileiro!

**Pendurou as chuteiras?**


**Leomar (à direita) entra para o time dos aposentados**

No último dia 14, Leomar Setti, técnico de segurança e secretário de finanças do Sindipetro Paraná e Santa Catarina, assinou sua homologação e encerrou seu contrato de trabalho com a Petrobrás. Chegou o momento de curtir a tão esperada aposentadoria.

Leomar permanecerá no cargo junto ao Sindicato até o final da gestão por compromisso com sua diretoria. Depois, pretende realizar novos projetos de vida. Questionado sobre pendurar as chuteiras, ele é enfático: “ainda vou muito bem no gol”, retruca.

O Sindicato agradece o companheiro Leomar pela sua militância nas causas trabalhistas e populares, bem como deseja muito sucesso em todas suas iniciativas.



► **Campanha Reivindicatória 2016**

# Assembleias avaliam a 4ª contraproposta da Petrobras; FUP e Sindipetro indicam rejeição

O Sindipetro Paraná e Santa Catarina realiza 19 sessões de assembleia entre os dias 17 e 21 de dezembro. Em pauta estará a avaliação do indicativo do Conselho Deliberativo da FUP de rejeição da quarta contraproposta da Petrobras e subsidiárias para o Termo Aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho 2015-2017, bem como a realização de paralisações a qualquer momento a partir de 23 de dezembro de 2016.

A convocação das assembleias e seus pontos de pauta seguem as deliberações da última reunião do Conselho Deliberativo da FUP e seus sindicatos, que discutiu sobre a insistência da Petrobras no descumprimento do termo aditivo do ACT 2015/2017, com uma proposta que não apresenta nenhuma resolução sobre o ATS da Fafen. A proposição continua sendo um cheque em branco, em que os termos do acordo só poderão ser cumpridos depois que o contrato tenha sido assinado. No entanto, algum traba-

lhador ainda dá crédito a Petrobras, mesmo após um ano de silêncio?

A carta entregue pela estatal também insiste no ponto sobre a redução de jornada com redução de salário, e afirma que a própria empresa está aberta a sugestões, ou seja: reforça a posição da FUP de que tema deve ser tratado na Comissão de Regime de Trabalho, assim como a redução do número de horas extras realizado na companhia.

A contraproposta da empresa também prevê o reajuste salarial de 6%, retroativo a setembro, mais 2,8% suplementares em fevereiro; manutenção das horas extras com adicional de 100% e do auxílio almoço sem obrigatoriedade de migração para o vale refeição.

O Conselho Deliberativo da FUP também indicou as paralisações a partir do dia 23 de dezembro, que podem ocorrer a qualquer momento. A ideia é não permitir ataques às garantias e aos direitos dos trabalhadores.



**IMPASSE** Proposta da empresa ainda traz uma série de entraves que impossibilitam o acordo

## Calendário das Assembleias

BASE	LOCAL	DATA	HORÁRIO
Araucária/PR	Em frente à REPAR / Grupo 2	17/12/2016	15h00
	Em frente à REPAR / Grupo 5 + Administrativo	19/12/2016	07h00
	Em frente à REPAR / Grupo 4	19/12/2016	15h00
	Em frente à REPAR / Grupo 1	21/12/2016	07h00
	Em frente à REPAR / Grupo 3	22/12/2016	15h00
Joinville/SC	Em frente ao EDIVILLE	20/12/2016	08h00
Guaramirim/SC	Em frente ao TEMIRIM	20/12/2016	10h00
São Francisco do Sul/SC	Em frente ao TEFTRAN	20/12/2016	13h00
Biguaçu/SC	Em frente ao TEGUAÇU	20/12/2016	10h00
Itajaí/SC	Em frente ao TEJAI	20/12/2016	13h00
Paranaguá/PR	Em frente ao TEPAR / Grupo 5	18/12/2016	23h45
	Em frente ao TEPAR / Grupo 4	19/12/2016	15h45
	Em frente ao TEPAR / Grupo 1	19/12/2016	16h15
	Regional do Sindipetro em Paranaguá	19/12/2016	18h00
	Em frente ao TEPAR / Grupo 3	19/12/2016	23h45
	Em frente ao TEPAR / Grupo 2	21/12/2016	07h45
	Em frente ao TEPAR / Administrativo	21/12/2016	12h45
São Mateus do Sul/PR	Regional do Sindipetro em São Mateus do Sul	20/12/2016	10h00
	Regional do Sindipetro em São Mateus do Sul	20/12/2016	17h15

► **Laço Branco**

## Petroleiros pelo fim da violência contra as mulheres

Conscientizar a categoria sobre o problema da violência de gênero. Esse foi o objetivo da ação realizada por dirigentes do Sindipetro Paraná e Santa na Repar, em 06 de dezembro, Dia Mundial do Laço Branco: Homens pelo Fim da Violência Contra a Mulher.

Durante o horário do almoço, os(as) sindicalistas distribuíram panfletos com informações sobre a violência contra as mulheres e também pequenos laços brancos, em referência à data.

O Dia do Laço Branco surgiu no Canadá, após um bárbaro crime acontecido na mesma data, em 1989, quando o jovem estudante Marc Lepine, então com 25 anos,

entrou armado em sua sala de aula na Escola Politécnica de Montreal, ordenou que os alunos homens se retirassem e assassinou 14 mulheres, feriu outras 10 e suicidou-se. Com ele foi encontrada uma carta que continha uma lista com nomes de 19 feministas canadenses que ele também desejava matar e na qual explicitava a motivação de suas ações: não concordava com o avanço das mulheres na sociedade.

O episódio ficou conhecido como o "Massacre de Montreal". Assim, um grupo de homens canadenses decidiu organizar-se e elegeram o laço branco como

símbolo, adotando como lema: jamais cometer um ato violento contra as mulheres e não fechar os olhos frente a essa violência.

Atualmente essa campanha está presente em todos os continentes e em mais de 55 países, sendo apontada pela ONU como a maior iniciativa mundial voltada para o envolvimento dos homens com a temática da violência contra a mulher. Em 2007, como reconhecimento da importância do tema e da campanha, o governo brasileiro instituiu o dia 6 de dezembro como o "Dia Nacional de Mobilização dos Homens pelo Fim da Violência contra as Mulheres" (Lei 11.489/07).



**CONSCIENTIZAÇÃO** Ação na Repar alertou para o problema da violência de gênero

